

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE COM GESTANTES SOROPOSITIVAS AO HIV: Desvelando o Papel da Enfermagem

Raquel Einloft Kleinübing¹
Fabiani Weiss Pereira²
Susan Bublitz³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal conhecer o trabalho da equipe de saúde do CTA no atendimento às gestantes HIV positivas. Após a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Pampa sob número 005 2010, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, por meio de entrevistas semi-estruturadas com doze profissionais de saúde do CTA em um município da região oeste do Rio Grande do Sul. A análise dos dados foi temática, por meio da qual alcançamos os resultados através da inserção de categorias e subcategorias durante o desenvolvimento do estudo. Encontramos dificuldades vivenciadas pelas gestantes na opinião dos profissionais, como a descoberta da sorologia durante o pré-natal, o autocuidado e estratégias para melhorar a adesão das gestantes ao tratamento com o importante papel do enfermeiro como articulador. Esperamos que este estudo contribua para o aperfeiçoamento do cuidado da equipe de saúde no atendimento às gestantes do CTA.

Palavras-chave: Enfermagem; HIV; Gestantes.

¹ Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Linha de Pesquisa Stress, *Coping e Burnout*. Email: raquel_e_k@hotmail.com.

² Enfermeira. Atua na secretaria de saúde de Uruguaiana, setor DST/AIDS. Pós Graduanda em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família- IBPEX.

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Enfermagem da UFSM. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas "Stress, coping e burnout". Bolsista do grupo PET – Enfermagem. Email: susan.bublitz@gmail.com.br.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença infecciosa de maior mortalidade no mundo. Com a evolução do tratamento a sobrevivência dos pacientes aumentou e a AIDS tornou-se uma doença crônica, porém a associação da AIDS com a morte, mesmo com o tratamento com os anti-retrovirais, é muito presente (NEVES; GIR, 2007). Ao nos reportarmos à feminilização da epidemia, destacamos o ciclo reprodutivo, dado que a maioria das mulheres infectadas encontra-se em idade fértil (BRASIL, 2008). Devido a isso, o diagnóstico da doença muitas vezes é revelado durante a gestação, sendo o acompanhamento dessas gestantes realizado em serviços de referência, denominado Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). No que tange as gestantes HIV positivas, devemos mencionar o período pré-natal, uma época de preparação física e psicológica que precede ao parto e a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado para a mulher e a equipe de saúde que está fazendo seu monitoramento. Dessa forma, um dos objetivos da equipe de saúde do CTA deve ser prestar cuidado humanizado as essas gestantes, preconizado no Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN). A problemática que permeia o HIV deve incluir a participação de todos os profissionais de saúde do local, com a necessidade de traçar objetivos, metas, estratégias e ações educativas em conjunto, com educação permanente para todos os profissionais. A situação de saúde das gestantes HIV positivas necessita de cuidados especializados, assim faz-se necessário a realização de estudos referentes ao atendimento humanizado para essas gestantes, já que será primordial para a sua adesão ao tratamento com os anti-retrovirais durante o pré-natal e pós-nascimento (caso seja necessário a continuidade do tratamento), assim como o estabelecimento contínuo do vínculo com os profissionais de saúde. Através desse estudo objetivou-se identificar como está sendo realizada a assistência às gestantes soropositivas para o HIV, bem como as implicações para a enfermagem dentro desse cuidado.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório com análise temática. O presente estudo foi realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de um município situado no oeste do Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, sendo que os sujeitos desta pesquisa foram a equipe de saúde atuante no CTA, composta por doze profissionais. Os critérios de inclusão foram: profissionais do CTA que aceitassem participar do estudo. Os critérios de exclusão foram: profissionais que estivessem sob licença por qualquer motivo, durante o período de coleta de dados e aqueles que se recusassem a participar do estudo. Após aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal do Pampa, através da carta de aprovação 005 2010, deu-se início à coleta de dados.

RESULTADOS

Após a realização das entrevistas supracitadas, e da análise temática dos dados obtidos através das mesmas, as unidades de registro foram agrupadas em uma categoria referente às dificuldades vivenciadas pelas gestantes na opinião dos profissionais relacionadas à adesão à terapia anti-retroviral.

DISCUSSÃO

Através do contato com as gestantes soropositivas, os profissionais tornam-se aptos a perceber os fatores que interferem na adesão ao tratamento, como por exemplo, a descoberta da soropositividade durante o período do pré-natal e a não aceitação do diagnóstico, acarretando o descuido com o autocuidado. Entende-se que a maioria das mulheres sente orgulho pela possibilidade de gerar e dar a luz a um filho, transformando o mesmo em fonte de carinho e afeto. Esses sentimentos que acompanham a gestação podem em algumas situações, gerar sen-

timentos de medo e angústia relacionados a situações negativas que possam vir a ocorrer com o bebê, sendo essas sensações parte integrante dos receios da gestação (CARACIOLO; SHIMMA, 2007). Com isso percebe-se que a gravidez pode determinar mudanças nos âmbitos físico, emocional, e comportamental da mulher, nesse caso, reconhecer-se portadora de uma patologia considerada, até o momento, sem cura pode desencadear uma situação problema à mulher, tornando esse período gestacional mais delicado do que normalmente ocorreria. Segundo os entrevistados, em concordância com Brasil (2007), referem que a descoberta da gravidez conjuntamente com o diagnóstico positivo para o HIV, o medo e a insegurança em relação à proteção do filho, interferem na vida dessas mulheres podendo, também, interferir na adesão ao tratamento. Fato considerado preocupante, pois a terapia medicamentosa consiste em uma das medidas profiláticas à contaminação do filho na fase intra-uterina. Assim, a equipe de saúde atuante, percebendo a revelação do diagnóstico durante a gestação como sendo uma dificuldade que pode fragilizar a adesão ao tratamento necessitará estar capacitada a desenvolver estratégias que auxiliem a gestante a superar o resultado a fim de tornar o decorrer do período gestacional menos danoso, sabendo-se que a revelação da soropositividade pode desencadear sofrimento emocional trazendo conseqüências negativas (CARACIOLO; SHIMMA, 2007). Frente a isso, ressalta-se a importância de uma assistência que ofereça orientações a cerca da patologia e do tratamento, com o intuito de desmistificar tanto questões referentes ao HIV, quanto os efeitos da terapia anti-retroviral. Nesse sentido, Tronchin *et. al.* (2005) ressalta a importância do papel do enfermeiro frente ao acompanhamento dessas pacientes, no sentido de ajudá-las a enfrentar a doença e romper com os estigmas pré-existentes, tentando mobilizar a equipe de saúde a ofertar um atendimento integral e humanizado, entendendo que as questões oriundas do HIV envolvem muitas variantes exigindo esse comprometimento por parte dos profissionais. O aconselhamento é um componente fundamental no atendimento, e é entendido como um processo de diálogo e escuta ativa, centrado no paciente, que possa desenvolver a confiança e estreitamento do

vínculo profissional-paciente, auxiliando o mesmo a reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde (BRAGA, 2009), no setor estudado pode-se constatar que alguns profissionais reconheciam a inexistência dessa ferramenta de cuidado, pois as mesmas não recebem o aconselhamento pré-teste, que poderia minimizar o impacto da revelação do diagnóstico. Esse fato pode ser considerado como negativo, à medida que promove uma lacuna na assistência, já que é durante esse momento que são realizadas as orientações a respeito da utilização da terapia anti-retroviral, esclarecendo dúvidas e auxiliando no envolvimento do paciente com seu autocuidado, tornando-o sujeito ativo dentro da terapêutica, pois a adesão ao tratamento deve ser entendida como um processo dinâmico no qual a paciente e o profissional compartilham responsabilidades (BRAGA, 2009). Faz-se necessário que os próprios profissionais reconheçam a problemática provocada pela falta de aconselhamento no setor, principalmente no que diz respeito à dificuldade de adesão ao tratamento pelo fato de o recebimento do diagnóstico positivo ocorrer durante o pré-natal. Pode-se perceber também, nas falas dos entrevistados, que o enfermeiro é reconhecido com potencial para promover um cuidado integral e assim pode contribuir para diagnosticar as dificuldades vivenciadas pelas gestantes na adesão ao tratamento. Neste contexto, no que diz respeito à gestante soropositiva para o vírus HIV, a forma de cuidar do enfermeiro não deverá ser diferente, mas com o intuito em reconhecer as variantes biopsicossociais envolvidas neste contexto (BRAGA, 2009), tentando visualizar o processo de aceitar e viver com HIV dessas pacientes, bem como instigar os demais profissionais da equipe para engajar-se nesse cuidado. A não aceitação do diagnóstico pode ser considerada como uma dificuldade para a adesão da paciente ao tratamento, nesse sentido, é de suma importância que os profissionais busquem proferir orientações visando promover o entendimento e capacitar essas pacientes a tentar resolver seus problemas de saúde. Além disso, diante do diagnóstico da sorologia para o HIV, ainda há o estigma relacionado à morte e isso parece contribuir para a negação da doença, como identificado nas falas de algumas das entrevistadas. Esse estigma ainda existe em nossa sociedade e o profis-

sional deve desmistificar essa crença e tentar compreender cada paciente individualmente, tentando evidenciar que, se o HIV pode remeter-nos à morte, a medicação remete-nos ao projeto de vida no futuro, realizando o manejo da qualidade de vida.

CONCLUSÕES

O estudo realizado propiciou o entendimento de questões referentes à soropositividade para o HIV durante o período gestacional, bem como a articulação da equipe de saúde frente a isso. A pretensão inicial da pesquisa foi conhecer como é realizado o trabalho da equipe de atendimento do setor, e com isso incentivar outros estudiosos a realizar pesquisas sobre o assunto promovendo o melhoramento e aperfeiçoamento do cuidado destinado às gestantes soropositivas para o HIV atendidas no setor. Almeja-se que os resultados ofertados possam auxiliar na melhora do atendimento ofertado a essas pacientes, através da reflexão sobre as questões retratadas durante o trabalho.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Isabel Catarina Correia. **Mulheres em idade reprodutiva infectadas pelo HIV: contribuição para a prática da enfermagem**. 2009. 92f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em saúde. **Recomendações para profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes**. Série A. Normas e manuais técnicos. Brasília (DF): MS, p.160. 2007.

BRASIL. **O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas** / Agência Nacional de Saúde suplementar. – Rio de Janeiro: ANS, p.158. 2008.

CARACIOLO, Joselita Maria Magalhães; SHIMMA, Emi. **Adesão: da teoria à prática**. Experiências bem sucedidas no Estado de São Paulo. São Paulo(SP): Centro de Referência e Treinamento DST/Aids, p.289. 2007.

NEVES, Lis Aparecida Souza de; GIR, Elucir. Mães portadoras do HIV/AIDS: percepções acerca da severidade da infecção. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, vol.41, n.4, São Paulo, p. 613-8, jul/2006/jan/2007.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto; FUGULIN, Fernanda Maria Togeiro; PERES, Heloisa Heleno Ciqueto; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; FERNANDES, Maria de Fátima Prado; CIAMPONE, Maria Helena Trench; LEITE, Maria Madalena Januário; PEDUZZI, Marina; MELLEIRO, Marta Maria; KURCGANT, Paulina; GAI-DZINSKI, Raquel Rapone; TAKAHASHI, Regina, Toshie; CASTILHO, Valéria; FELLI, Vanda Elisa Andrés; GONÇALVEZ, Vera Lucia Mira. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2005.